

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em junho/23 apresentou variação positiva de 3,8%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/23, verificou-se uma variação negativa de 2,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,0% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga. A partir do mês de maio/23 os valores de carga considerados nesse boletim passaram a considerar o montante de carga atendido por Micro e Minigeração Distribuída – MMGD, estimado pelo ONS

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Jun/23 (MW médio)	Variação %			
		jun-23 /jun-22	jun-23/jun-22 ajustado ⁽¹⁾	jun-23 /mai-23	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	71.077	3,8	3,5	-2,6	2,0
SE/CO	39.918	2,3	2,6	-3,2	0,9
Sul	12.181	-0,9	-2,4	-0,5	1,4
Nordeste	11.921	8,7	8,4	-3,1	2,2
Norte	7.057	13,8	12,6	-1,4	10,9

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (mai/22 -abr/23) / (mai/21 - abr/22)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de julho/23.

DESTAQUES: Em junho

- Variação positiva de 3,8% na carga do SIN, na comparação com junho/2022.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE, subiu 1,1 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, cresceu 3,7 pontos, alcançando o maior nível desde outubro de 2022.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 2,2 pontos.
- A confiança dos consumidores apresentou elevação de 4,1 pontos, maior nível desde fevereiro de 2019.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, apresentou elevação de 6,9 pontos.

A ocorrência de temperaturas amenas nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, típicas para essa época do ano e menor volume de precipitação nos subsistemas Norte e Nordeste influenciaram o desempenho da carga no mês de junho/23. Além dos fatores acima relatados, os fatores econômicos, também tiveram grande influência sobre a dinâmica da carga. Em junho foi observada melhora de praticamente todos os indicadores de confiança acompanhados e utilizados para auxiliar a análise do comportamento da carga do mês.

A variação positiva de 3,5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto negativo de 0,3% sobre desempenho da carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

No mês de junho/23, a elevação de 1,1 pontos no ICI - Índice de confiança da Indústria da FGV é resultante da redução do pessimismo por parte dos empresários. De acordo com a FGV, a melhora dos indicadores foi influenciada não apenas pela ligeira melhora da situação atual, mas também pelas perspectivas menos negativas em relação aos próximos meses. Houve alta da confiança em 13 dos 19 segmentos industriais pesquisados pela Sondagem. O atual cenário desafiador para a indústria, com taxa de juros elevada e aumento do endividamento, ainda cria um ambiente de incerteza nos empresários em relação à um segundo semestre difícil, porém com alguma melhora na demanda. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria teve ligeira melhora ao crescer 0,3 ponto percentual, para 80,4%.

No sentido oposto, o Índice Gerente de Compras TM (PMI®) sazonalmente ajustado do setor industrial do Brasil da S&P Global voltou a ficar abaixo de 50,0 em junho, sinalizando outra deterioração do desempenho do setor. De acordo com a pesquisa, o enfraquecimento prolongado da demanda provocou quedas mais acentuadas em custos de insumos e preços. As empresas reduziram os volumes de produção novamente, diminuíram a compra de insumos e cortaram o quadro de funcionários. Essa abordagem cautelosa refletiu a necessidade de alinhar a oferta de produtos com a demanda, gerenciando custos e otimizando recursos.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE subiu 3,0 pontos em junho, para 94,5 pontos, alcançando o maior nível desde outubro do ano passado, ocasião em que atingiu 98,2 pts. Com o resultado, o índice retoma a tendência de alta delineada no início de ano, apesar de estar ainda distante do nível considerado neutro, de 100 pontos. Com uma subida expressiva de 4,0 pontos em junho, o Índice da Situação Atual Empresarial da FGV, alcançou 95,1 pontos, o maior desde dezembro de 2022 quando atingiu 95,2 pontos. O resultado foi impulsionado principalmente pela melhora das avaliações em relação à Demanda Atual. As expectativas dos empresários melhoraram pela quarta vez nos últimos 5 meses. De acordo com a pesquisa, junho é o segundo mês seguido em que o IE-E fica acima do ISA-E, o contrário da tendência observada entre junho de 2022 e fevereiro de 2023.

Adicionalmente, também foi observada recuperação da confiança do consumidor, disseminada entre todas as faixas de renda, influenciada principalmente pelo crescimento da confiança dos consumidores de maior poder aquisitivo cuja renda familiar é superior a R\$ 9.600,00. O ICC - Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE avançou 4,1 pontos alcançando 92,3 pontos e atingindo o maior nível desde fevereiro de 2019 (94,5 pontos). Esse comportamento foi motivado tanto pela melhora do Índice de Expectativas (IE) que subiu 3,6 pontos, atingindo o maior nível desde o início da pandemia em março de 2020, quanto pelo Índice da Situação atual, que avançou 4,4 pontos. Essa recuperação impulsionou a confiança do comércio que começa a dar sinais mais claros de melhora após oscilações em grande parte do primeiro semestre de 2023.

Em junho, o Índice de Confiança do Comércio - ICOM registrou alta de 6,9 pontos. A recente melhora da confiança dos consumidores e desaceleração da inflação parecem ter influenciado positivamente o setor, gerando também expectativas mais otimistas em relação ao segundo semestre. Ressalta-se que este setor que vinha apresentando o menor índice de confiança nos meses anteriores, parece começar a dar sinais mais claros de recuperação. Disseminado em todos os principais segmentos, o resultado positivo de junho ocorre tanto nos indicadores sobre o momento presente quanto das expectativas. A forte alta foi motivada pelo avanço em todos os segmentos, com destaque para Material de Construção (7,1 pts.), Móveis e Eletrodomésticos (5,9 pts.) e Tecidos, Vestuário e Calçados (5,8 pts.). A alta foi também disseminada pelos dois horizontes temporais. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) subiu 8,8 pontos e o Índice de Expectativas (IE-COM), avançou 4,6 pontos. Ambos registram o maior nível desde outubro de 2022 quando alcançaram 102,3 e 93,8 pontos, respectivamente.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) do FGV IBRE apresentou crescimento pelo quarto mês seguido. Com a escalada de 3,7 pontos em junho (96,6 pontos), o ICS alcançou o maior nível desde outubro de 2022. Em médias móveis trimestrais, o índice subiu 1,6 ponto. A melhora desse mês teve contribuição tanto dos indicadores sobre o futuro quanto sobre o presente, sendo esse último o principal responsável. O Índice de Situação Atual (ISA-S) avançou 5,9 pontos, indo para 99,3 pontos, maior nível desde outubro de 2022, quando atingiu 100 pontos. Contribuiu para esse resultado os dois componentes do ISA-S: O indicador que mede o volume de demanda atual com elevação de 6,2 pontos, alcançando o maior nível desde setembro de 2022 e a situação atual dos negócios que avançou 5,6 pontos, atingindo o maior nível desde outubro de ano passado. Na mesma direção, os resultados do PMI Serviços S&P Global para o Brasil para o setor de serviços do Brasil mostraram força em junho. De acordo com o PMI Serviços, o aumento da demanda impulsionou o crescimento de novos negócios e evidenciou outro aumento na atividade de serviços no final do segundo trimestre. A redução da inflação de preços permitiu que as empresas de serviços captassem novos clientes e alavancassem as vendas, enquanto as expectativas de inflação reduzida e as perspectivas de cortes nas taxas de juros aumentaram o otimismo em relação aos prognósticos para a atividade de negócios ao longo do próximo ano.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas apresentou queda de 4,2 pontos em junho, alcançando 107,6 pontos. Esse foi o menor nível desde novembro de 2019 e a primeira vez desde o fim de 2019 que o indicador fecha abaixo dos 110 pontos. A queda observada em junho deveu-se, pelo terceiro mês seguido, ao componente de Mídia. De acordo com a FGV, a redução relativa da ocorrência de termos relacionados à incerteza na mídia foi motivado por eventos positivos como a desaceleração da inflação, a resiliência da atividade econômica e a melhora da percepção em relação às atuais situações política e de risco fiscal.

Com a elevação de 2,2 pontos no mês de junho e alcançando 76,8, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE alcançou o maior nível desde outubro de 2022. Segundo a FGV, a alta de junho do IAEmp compensa as quedas dos últimos dois meses, mas não se afasta muito do patamar de 75 pontos que vem oscilando desde a virada para 2023.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	abr/23	mai/23 (A)	jun/23 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	80,7	80,1	80,4	0,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,5	92,9	94,0	1,1
Índice da Situação Atual (ISA)	93,5	91,8	92,4	0,6
Índice de Expectativas (IE)	95,7	94	95,6	1,6

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

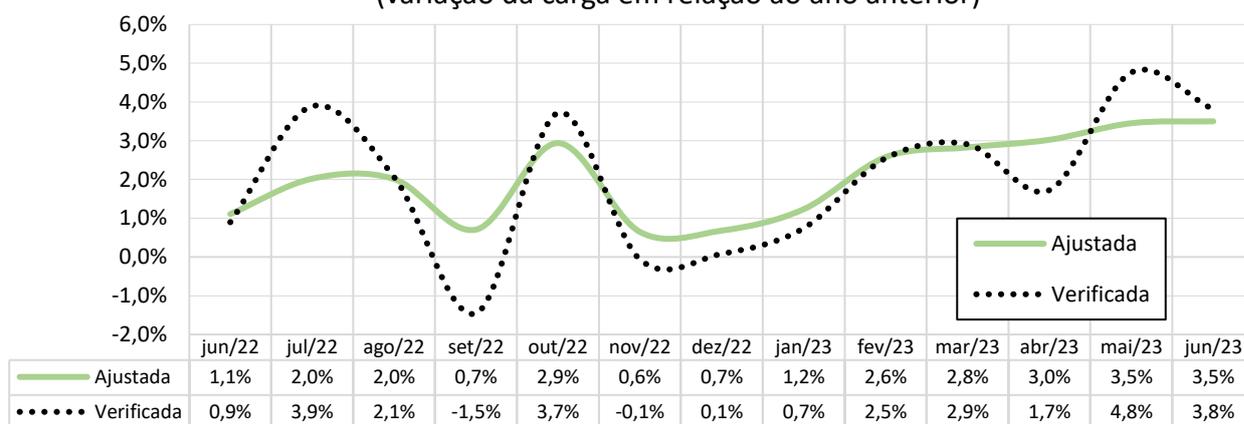
Indicadores Comércio (2)	abr/23	mai/23 (A)	jun/23 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	83,6	87,3	94,2	6,9
Índ. da Situação Atual (ISA)	87,4	90,1	98,9	8,8
Índice de Expectativas (IE-COM)	80,3	85,1	89,7	4,6

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

(variação da carga em relação ao ano anterior)

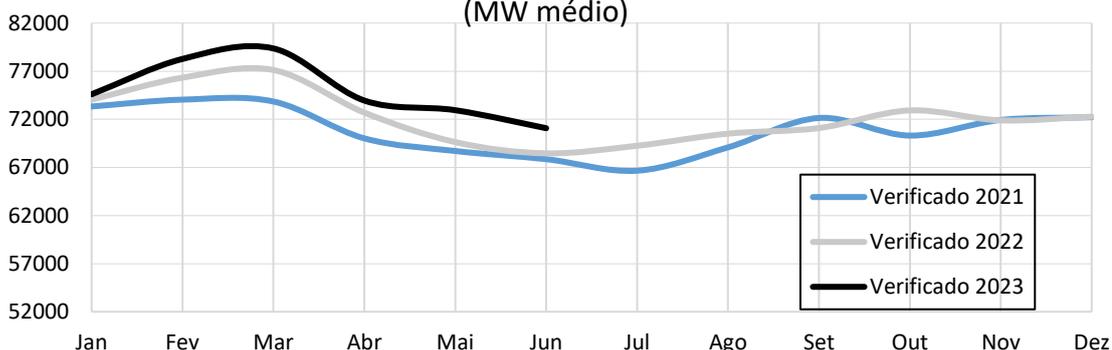


O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.



Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em junho/23 apresentou uma variação positiva de 2,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/23, verifica-se uma variação negativa de 3,2% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 0,9% em relação ao mesmo período anterior.

Por deter cerca de 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor. Além disso, também contribuem para o desempenho da carga a ocorrência de chuvas, variações de temperatura e feriados. Vale destacar que durante o mês de junho ocorreram temperaturas amenas nas capitais do Sudeste/C. Oeste, típicas para essa época do ano.

De acordo com as divulgações mais recentes da Confederação Nacional da Indústria - CNI, em junho de 2023, o Indicador de confiança do Empresário Industrial – ICEI voltou a demonstrar confiança. De acordo com a CNI, desde o início do ano o ICEI vem oscilando em torno da linha divisória dos 50 pontos, ou seja, fazendo transições entre confiança e falta de confiança, mas sem demonstrar um desses estados de forma disseminada entre as empresas. Após uma sequência de três meses de baixa o indicador apresentou um avanço de 1,2 pontos, alcançando 50,4 pontos e demonstrando uma transição da falta de confiança para a confiança do setor.

A variação positiva de 2,5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto negativo de 0,2% sobre desempenho da carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia

(MW médio)

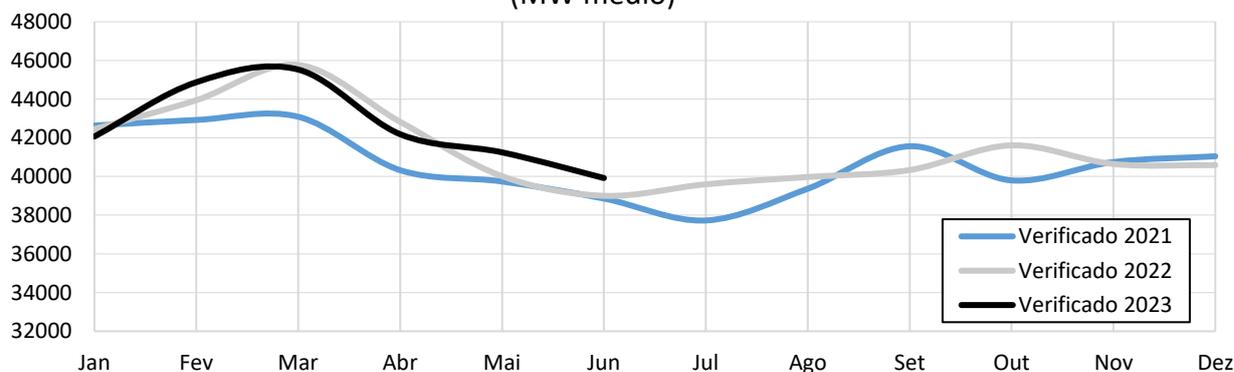
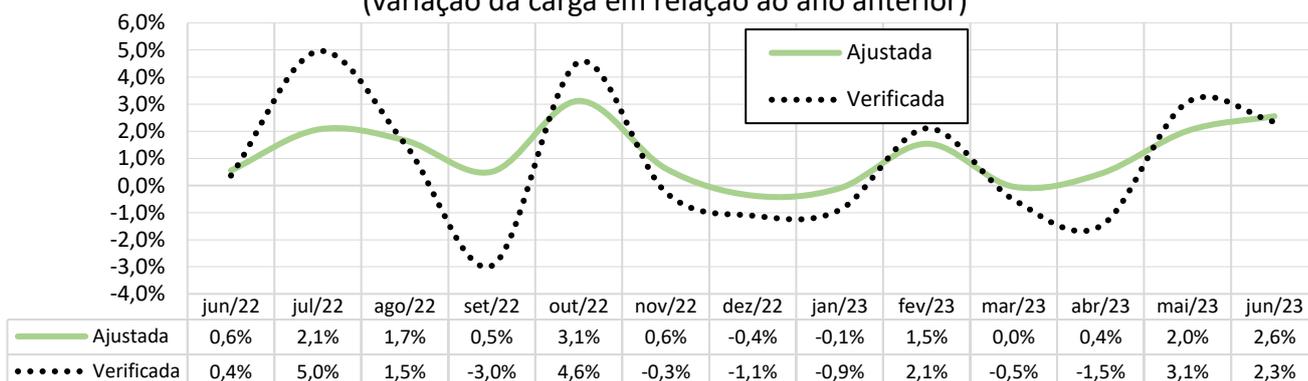


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em junho/23 no subsistema Sul indica variação negativa de 0,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/23, verifica-se uma variação negativa na carga de 0,5%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 1,4% em relação ao mesmo período anterior.

A ocorrência de temperaturas superiores às esperadas para essa época do ano se refletiu negativamente na dinâmica da carga do subsistema Sul. Esse comportamento é explicado pela possível redução da utilização de aparelhos de aquecimento fazendo com que a carga viesse abaixo do esperado. Com cerca de 30% da carga do subsistema Sul, o Rio Grande do Sul se apresenta como uma amostra significativa da carga desse subsistema. O índice de confiança do empresário Industrial do Rio Grande do Sul de junho/23, divulgada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), apresentou elevação de 1,4 pontos. Apesar de ter sido a maior alta desde setembro de 2022, não foi suficiente para recuperar as perdas acumuladas desse período (-15,3 pontos). De acordo os dados da pesquisa da FIERGS, a melhora dos indicadores foi influenciada não apenas pela melhora da situação atual, mas também pelas expectativas em relação aos próximos meses.

A variação negativa de 2,4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,6% sobre desempenho da carga do subsistema Sul.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

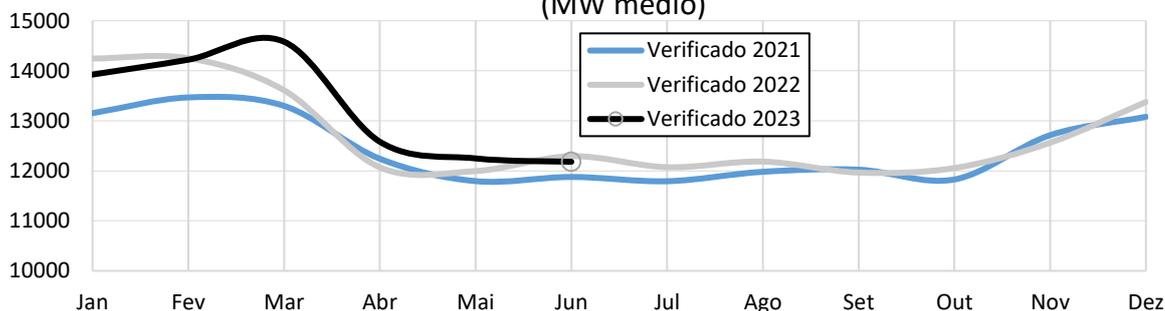
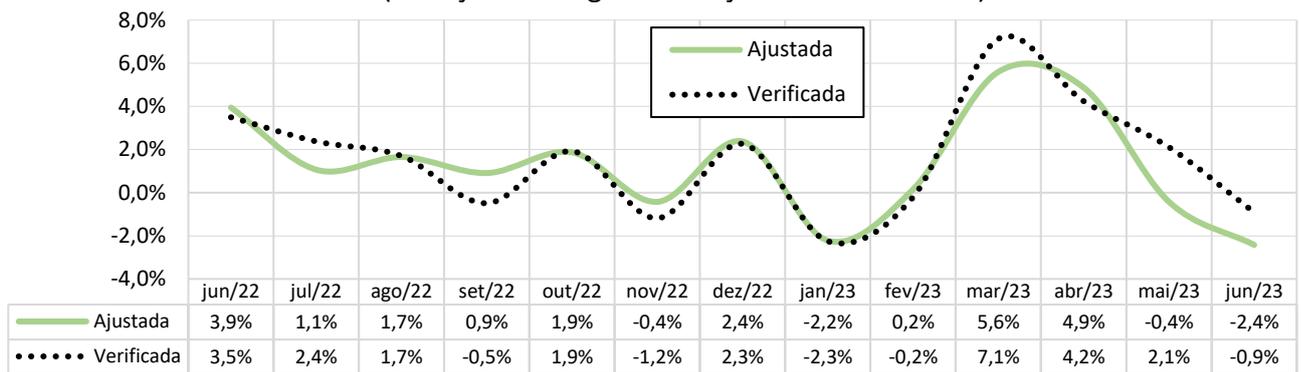




Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em junho/23 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 8,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a maio/23 verifica-se uma variação negativa de 3,1%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 2,2%, em relação ao mesmo período anterior.

A variação positiva de 7,5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,2% sobre desempenho da carga do subsistema Nordeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

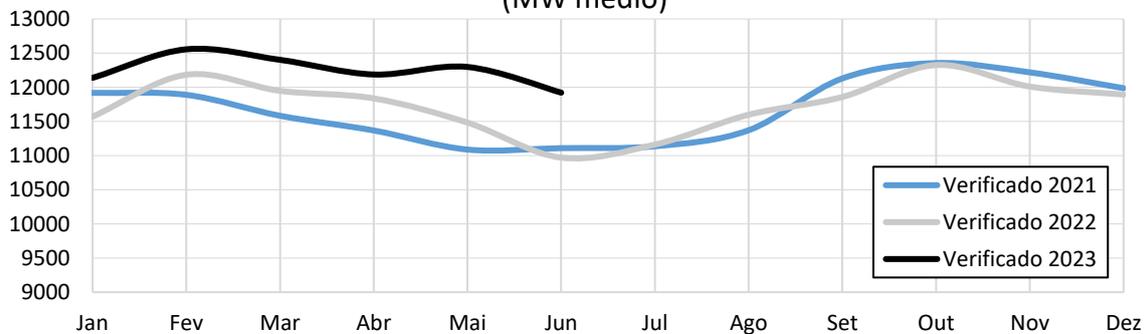
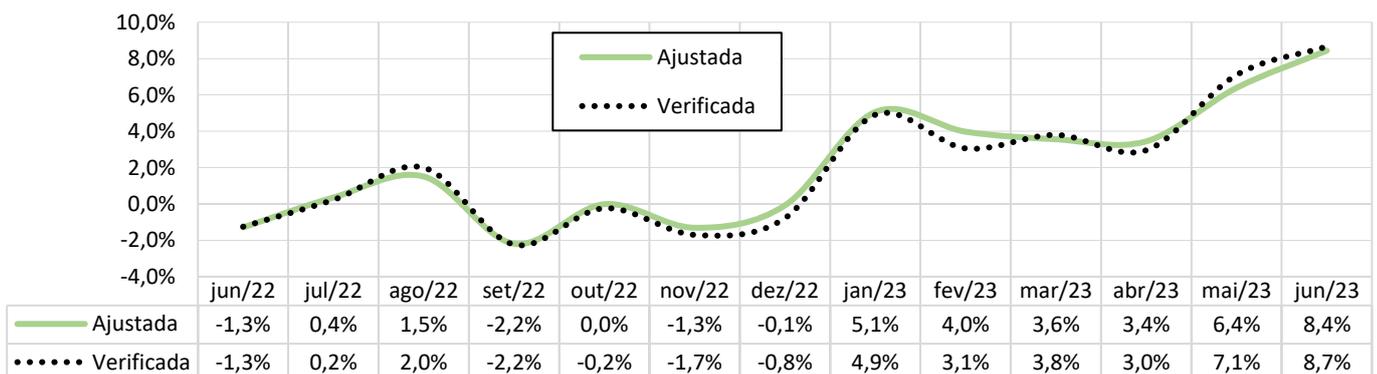


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 13,8%, na carga de energia verificada em junho23, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/23, verifica-se uma variação negativa de 1,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 10,9% em relação ao mesmo período anterior.

A elevada taxa de crescimento da carga do subsistema Norte pode ser explicada principalmente pela retomada de carga de um grande Consumidor Livre da Rede básica observada a partir do segundo semestre de 2022.

A variação positiva de 12,6% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto positivo de 1,2% na carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

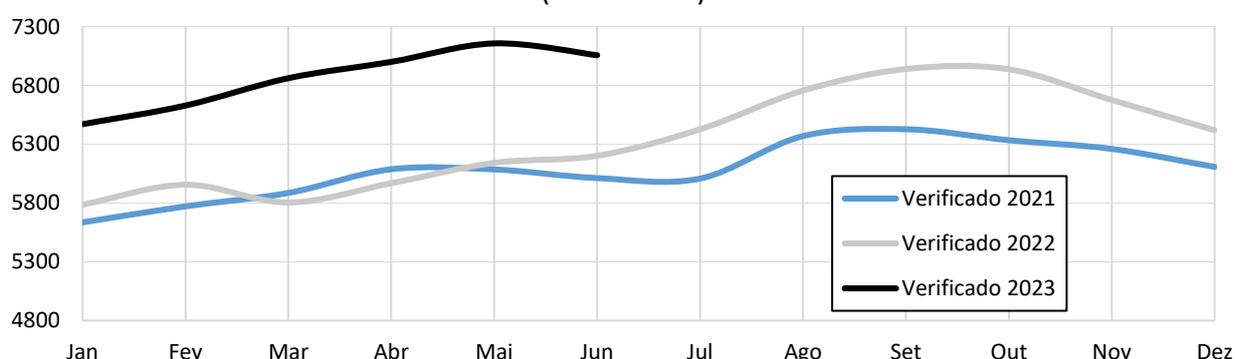
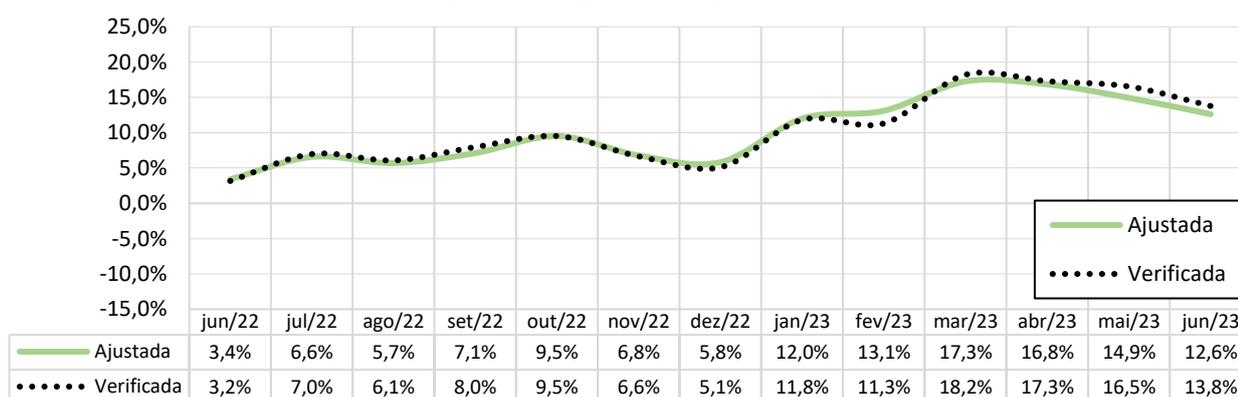


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.